

10 curiosidades sobre o horário de verão

1. Foi uma ideia do norte-americano Benjamin Franklin, em 1784, para economizar velas. No entanto, só foi levada a sério mais de um século depois, durante a I Guerra Mundial. A Alemanha, em 1916, foi o primeiro país a adotar a medida.

2. No Brasil, entrou em vigor pela primeira vez entre 3 de outubro de 1931 e 31 de março de 1932, por iniciativa do então presidente Getúlio Vargas. Chamava-se "Horário de Economia de Luz no Verão", e englobava todo o território nacional.

3. Nos 18 anos seguintes, o Horário de Verão foi desconsiderado. Em 1985, voltou a ser aplicado, devido a uma queda nos reservatórios de água das usinas hidrelétricas. Desde então, vigora todos os anos.

4. Quando o horário entra em vigor, os relógios são adiantados em 1 hora. Ao seu término, eles devem ser atrasados em 1 hora.

5. O Horário de Verão iniciase tradicionalmente na segunda quinzena de outubro. No entanto, em 2006, o 2º turno das eleições presidenciais fez com que o Horário de Verão "atrasasse" 3 semanas, começando no dia 5 de novembro. O motivo? O medo de que provocasse problemas no funcionamento das urnas eletrônicas.

6. O Horário de Verão começa aos domingos (dia não útil), para que a população consiga ajustar seu relógio biológico.

7. O Horário de Verão não é a-

dotado pelas regiões Norte e Nordeste. Isso acontece porque elas ficam mais próximas da Linha do Equador, onde os dias e as noites têm a mesma duração ao longo do ano. Assim, adiantar os relógios em 1 hora traria uma economia pouco significativa. A programação da televisão brasileira, no entanto, é adiantada em 1 hora nesses estados, já que segue o horário de Brasília.

8. O Horário de Verão é responsável por uma economia de 1% a 5% da energia elétrica consumida no país. Isso pode parecer pouco, mas não é: corresponde a uma economia de 50 milhões de reais nos gastos públicos com energia.

9. Cerca de 30 países são adeptos do Horário de Verão. Grande parte deles está no hemisfério Norte, onde, no verão, o sol costuma se pôr mais tarde. Nesses países, adiantar os relógios em 1 hora faz uma grande diferença na economia de energia, já que permite luz solar até perto das 22h.

10. Se você ouvir o termo DST nos Estados Unidos, não confunda com a sigla para Doença Sexualmente Transmissível. É assim que eles chamam o Horário de Verão ("daylight saving time").

Observação: Este ano o Horário de Verão inicia na noite de sábado 15 outubro 2016 para domingo 16 outubro 2016.

Extraído: www.guiadoscuriosos.com.br

Casa de Oração Para Todos os Povos

Conheça nossas congregações e faça-nos uma visita



Sede

Rua Hercílio Luz, 228 - Alto Alegre
Cascavel - PR
Fone/Fax: (45) 3226-3089

Cultos

Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Quinta 15:00 Culto Min. Feminino
Sábado 18:00 Rede Jovem
Domingo 09:00 Escola Bíblica Dominical
19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Bps. Davi e Edinisi Freire (45) 3226-3089
Prs. José e Mônica Pessoa (45) 3326-5527
Prs.IVALDO e Neise Silva (45) 9959-1464
Pr. Antonio Daniel Nunes (45) 9836-5545
Prs. Arildo e Ivanete Campestrini (45) 3038-1687

Presbíteros

Everson G. dos Santos (45) 9946-5525
Mariano Zamo Vargas (45) 9834-5361

Ministério Diaconal

Anderson Obinski (45) 9105-1726
Arlindo Pereira da Silva (45) 9820-0865
Cláudio Fernandes (45) 3038-1348
Edson Paulo Carpenedo (45) 9972-5258
Jairo Sartorelli de Freitas (45) 9966-4578
José Carlos Ramos (45) 8814-0967
Lilian S. C. Obinski (45) 9994-5191
Paulo Walberto Tiem (45) 3226-3077

Recanto Ebenézer

José Carlos Ramos (45) 8814-0967

Guaíra

Rua Shingiro Matsuyama, 795
Guaíra - PR

Cultos

Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Presbítero

Celso Martins Filho (44) 9806-0649

Ibema

Rua Laranjeiras do Sul/ Rua Bahia
Ibema - PR

Cultos

Sábado 20:00 Culto de Libertação
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Pr. Aldenis Miranda (45) 9804-2180

Presbíteros

José Orlei Andrade (45) 9106-2187

Ministério Diaconal

Benjamim Margotti Netto (45) 9912-8710
Maria Edite de F. Andrade (45) 9104-9346
Rosi Oliveira Margotti (45) 9103-0306

14 de Novembro

Rua da Pedreira (final) - 14 de Novembro
Cascavel - PR

Cultos

Quarta 20:00 Culto de Libertação
Sábado 20:00 Rede Jovem
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Bps. Davi e Edinisi Freire (45) 3226-3089

Presbítero

Reni V. Sparremberger (45) 9157-5424

Evangelista

Elvira Aparecida Joay (45) 3326-6427

Ministério Diaconal

Cristina Tostes de Mello (45) 3228-3190
Jurandir Ernesto Cantelli (45) 3228-6559
Leonice Simoni Cantelli (45) 3228-6559

jornal da Casa

Uma casa iluminada

“Se o Senhor não edificar a casa...”. Salmos 127.1

A casa de Leandro era pura confusão. Problemas e mais problemas. Falta de dinheiro, rebeldia dos filhos, tudo contribuía para que não houvesse harmonia. As brigas eram constantes, não havia respeito de nenhuma parte, era uma casa mas, não era um lar. Leandro teve um encontro com Jesus. Tudo mudou em sua vida, e ele desejava que o mesmo acontecesse em sua casa. Comprou algumas folhas de cartolina, escreveu algumas mensagens e, durante a noite, quando todos dormiam, colocou as nas paredes. “Se não temos dinheiro, confiemos em Jesus que nos suprirá as necessidades”. “Se as desavenças nos inquietam, entreguemos nosso lar ao Senhor. Ele nos abençoará com plena paz”. “O amor iluminará nossa



casa e a encherá de grande felicidade”. “Com Cristo em casa, seremos a família mais feliz de toda a cidade”. Quando acordaram, todos ficaram surpresos com o que viram e, “por coincidência” tudo realmente mudou e o lar de Leandro nunca mais foi o mesmo.

Quando Cristo entra em nossas vidas, a transformação é total. Quando Ele é Senhor de nosso lar, o brilho é constante e a luz em seu interior ilumina toda a comunidade. Quando a família está colocada no altar de Deus, o amor promove união e respeito e

contamina a todos que com ela convivem.

Deixemos que nossas atitudes sejam cartazes com grandes mensagens. Que nosso rosto seja um cartaz onde todos leiam: “Sorria, Jesus ama você”. Que nossas palavras sejam um cartaz colorido onde todos possam ler: “Não desanime... creia no Senhor e a sua vitória logo virá”. Que nosso caminhar revele a todos a mensagem: “Eu, o Senhor, estou contigo todos os dias”.

Dessa maneira nossas vidas servirão de motivação para os amigos e nosso lar será um lugar que todos terão prazer em visitar.

Pr. Paulo Roberto Barbosa
Um cego na internet!

ACESSE NOSSO SITE
www.casadeoracao.org.br

Este espaço está reservado para o seu anúncio!
entre em contato
bpdavi@casadeoracao.org.br

Este espaço está reservado para o seu anúncio!
entre em contato
bpdavi@casadeoracao.org.br

(45) 3226-1400
Pam pile
Um Pão De Panificadora
Panificadora & Confeitaria
Rua Cuiabá, 4623
Alto Alegre
Cascavel - PR

Dom Place
BUFFET
(45) 3035-4920

INGLÊS E ESPANHOL
Blessed
IDIOMAS
SINCE 2004
(45) 3039-2030
R. Padre Ricardo, 174 - Coqueiral
www.blessedidiomas.com.br

“Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus”. Lucas 1.30

Harmonia na família

Meditando no relato bíblico da aparição do anjo Gabriel referente ao nascimento de Jesus, ele se dirige a Maria e lhe elogia dizendo: “Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo!” - (Lucas 1.28).

Maria então responde: “Aqui está a serva do Senhor, que se cumpre em mim conforme a tua palavra” - (Lucas 1.38).

Entretanto, atentando diligentemente para as palavras narradas em Mateus, observamos José, que se encontrava desposado com Maria, sendo justo e não querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

O termo “desposado”, significa de certa forma “noivado” e era tão sagrado que os dois eram considerados cônjuges. (Gênesis 29.21 - Deuterônimo 22.23-30).

Aqui temos algo notável como lição familiar!

Ele não deixa Maria secretamente, porque o anjo do Senhor lhe aparece em sonho e diz: “Não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo”.

Ora, o anjo apareceu pessoalmente a Maria e em sonho para José. Não seria para ela ficar envaidecida ou ele aborrecido por não ver o anjo?

Como será que reagiríamos caso estivéssemos no lugar de Maria? Se um anjo nos aparecesse pessoalmente e ao nosso cônjuge apenas num sonho?

Maria era fiel ao Senhor e fiel ao seu “quase” esposo. Eles eram cúmplices um do outro, numa cumplicidade santa. Eles eram antes de tudo espirituais e também obedientes e tementes

a Deus.

Se assim não fosse, teria dado problemas de ordem familiar, pois em Mateus 2.13-14 observamos o anjo do Senhor dando ordens, ainda que em sonhos à José (Não a Maria, mas a José) para que fujam para o Egito, ele, sua esposa e o menino. Depois, novamente ordena a José - Mateus 2.20 - para que retorne do Egito.

Maria não questionou as ordens. Ela aceitou de bom grado porque havia uma cumplicidade entre ela e o esposo e entre ambos e Deus. Todos falavam a “mesma língua”. Pensemos no que resultaria se ela quisesse ouvir de Deus o que já fora dito ao esposo? Seria confusão, não?

Deus nos dá orientações o tempo todo. Será que estamos ouvindo e colocando em prática ou será que procuramos questionar a respeito delas, as vezes até criando contenda entre o casal?

A obediência inquestionável do referido casal para com Deus trouxe proteção e bênção à toda família.

Nossa família sempre está cercada do perigo, entretanto, se houver convivência e cumplicidade entre o casal e obediência de ambos para com Deus, sairemos incólumes, conforme a Palavra do Senhor nos garante.

O Senhor é e sempre será nossa melhor garantia de harmonia na família!

Pr. Vilson Ferro Martins

www.vozdotrono.com.br

EDITORIAL

jornal da Casa

Telefone/Fax: (45) 3226-3089

Email: jornaldacasa@casadeoracao.org.br

Direção Geral: Bp. Davi Valim Freire

Diagramação e Editoração Eletrônica: Filipe Freire

Edição de Arte: Filipe Freire

Revisão de Textos: Edinisi Freire, Filipe Freire

Colunistas: Erival Barbosa

O Jornal da Casa é um órgão oficial de comunicação informativa e educativa da Casa de Oração Para Todos os Povos, desenvolvido com o objetivo de levar mensagens de reflexão e edificação aos leitores. O Jornal da Casa não tem fins lucrativos e os recursos obtidos através de anúncios comerciais são destinados exclusivamente ao custeio da produção, impressão e divulgação do mesmo.

Periodicidade: Mensal

Parabéns, parabéns, parabéns!

Prezados amigos do JC, a paz do Senhor Jesus seja sobre suas vidas.

Neste mês de outubro, mais uma vez, queremos parabenizar os membros/discípulos da Casa de Oração Para Todos os Povos pela passagem do seu 33º aniversário, que será dia 11. Muitas lutas passamos juntos por todo esse tempo, mas as Mãos do Senhor Jesus sempre estiveram presente para nos dar a vitória.

Parabenizamos também todas as crianças pelo Dia da Criança, rogando a Deus que continue derramando bênçãos sobre cada uma delas, sustentando nesses dias tão difíceis.

Também felicitamos todos os professores que nesse dia 15 comemoram seu Dia. Que Deus os ajudem a continuar sendo uma ferramenta em Suas mãos na árdua missão de formar vidas.

No mais, desejamos a todos uma ótima leitura do nosso Jornal.

Bp. Davi

bpdavi@casadeoracao.org.br



Seo Vicente

“Mil cairão ao teu lado, dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido”. Salmos 91.7

Seo Vicente é um cristão de verdade, praticante da Palavra. Homem de fé inabalável, não se deixa abater por nada. Por mais que a situação esteja complicada, aparentemente sem solução, ele costuma dizer que no tempo certo tudo há de se resolver, que Deus está no controle. Nem sempre ele foi assim. Nascido num lar destruído, Vicente passou por poucas e boas. Era um sobrevivente das ruas, das praças, dos becos escuros e fedorentos das grandes cidades. Era um excluído da sociedade, por assim dizer. Sobre fome, frio, desprezo, indiferença e dor, ele sabia tudo, tudo sofrera, era um expert. Ainda hoje, seo Vicente lembra que a frieza dos olhares que recebia era mais gelada que as madrugadas inverniais e chuvosas que encarava constantemente. Essa sua vidinha chinfrim durou até aos dezessete anos.

Em mais uma noite fria e chuvosa, mendigando aqui e acolá, o menino Vicente foi parar na porta de uma Igreja. Ali, num cantinho, de cócoras, ficou aguardando o culto terminar. Ele ouvira dizer que crente é tudo bonzinho e costuma ajudar tudo quanto é pedinte. Era a sua noite de sorte. Ele estava no lugar certo e na hora certa. Naquela noite, Vicentinho, como era conhecido nas ruas, além de uns trocados recebeu também o convite para voltar e entrar. É claro que ele não voltou no outro dia. Na realidade, o jovem maltrapilho demorou alguns meses para retornar. E quando retornou nunca mais saiu dali. Ali ele teve

um encontro transformador com Jesus, e se converteu!

Anos mais tarde, Vicentinho casou-se com uma jovem da sua igreja. Apesar dos recursos financeiros escassos, eles conseguiram comprar uma casinha modesta num bairro modesto. A família

problemas com um vizinho. O sujeito simplesmente passou a perseguir-lo, achincalhá-lo. Os motivos alegados para tamanha perturbação é o culto das sextas-feiras e as orações em alta voz que seo Vicente faz madrugada afora, andando pelo quintal. O caso foi

o céu, com nuvens negras e raios estrondosos, anuncia um temporal aparentemente tenebroso e devastador. Ao ver seo Vicente olhando para o céu e escuro o vizinho provoca-o mais uma vez. Diz que ainda há tempo de vender a casa rapidinho. Da janela de seu palacete, ele aponta para o céu e afirma que o temporal vai levar o casebre pelos ares. Seo Vicente simplesmente responde que Deus está no controle e de que nada adianta ter uma bela mansão, uma fortaleza, sem a proteção de Deus. Zombador, o homem gargalha até as lágrimas.

“(...) Por mais que a situação esteja complicada, aparentemente sem solução, ele costuma dizer que no tempo certo tudo há de se resolver, que Deus está no controle”.

Passado o temporal, o assombro foi geral, e a incredulidade, idem. A casa estava no chão. Não ficou nada de pé. Estou falando da casa do vizinho do seo Vicente! Ninguém entendia como é que o frágil casebre continuava de pé, sem ter perdido uma telha sequer, e a fortaleza era agora apenas ruínas. A quem se interessar, seo Vicente explica. Ele sabe que apesar do escárnio do inimigo, o Senhor nos protege e guarda tudo o que nos pertence.

Parar na Justiça. A pedido do juiz e por ser homem de bem e ponderado, ele diminuiu o tom, mas não a prática. Não adiantou. O ranzinza vizinho continuou a perturbá-lo. Por diversas vezes, para abafar o som dos louvores de adoração, ele ligava o som do carro a todo volume. Era uma perseguição doentia. Passa o tempo e o homem parece mudar de tática. Estranhamente gentil, ele assedia seo Vicente e tenta convencê-lo a vender-lhe a casa. O valor oferecido é muito maior que o de mercado. As propostas são tentadoras, há de se reconhecer. A casa não está à venda, é a resposta de Vicentinho. O homem não desiste. Aos amigos, ele garante que vai comprar a casa e depois botar fogo, queimar até os tocos.

De uns tempos pra cá o homem de Deus começou a ter

O bairro onde mora seo Vicente cresceu. Vieram os sobrados e as mansões de luxo. Chega a ser engraçado o fato de a casinha humilde de seo Vicente estar, hoje, situada entre mansões cinematográficas. O contraste é gritante.

De uns tempos pra cá o homem de Deus começou a ter

o final de uma tarde de verão

Certamente você deve estar se perguntando sobre o que aconteceu com o vizinho zombador. Pois bem, eu lhe digo que, hoje, ele é um frequentador assíduo dos cultos domésticos na]casa do seo Vicente.

Que Deus nos abençoe!

Erival Barbosa

edificando@casadeoracao.org.br



BIG
PRODUTOS DE LIMPEZA E EMBALAGENS
(45) 3035-1020
(45) 9980-6463
Rua Cuiabá, 4942 - Alto Alegre
CEP: 85805-260 Cascavel/PR

GUARDIANO
Materiais de Construção
Pioneiros Catarinenses
Rua do Cowboy, 422
3228-1144
Em novo endereço para melhor te atender!

Cristo Mestre

O modelo de professor cristão

No Novo Testamento, Jesus foi reconhecido como Mestre porque destinou parte do seu ministério ao ensino. Analisando sua prática educativa e o teor de tudo o que ensinou, é possível extrair princípios que formam um modelo de professor cristão para o setor educacional de nossas igrejas.

Vejam alguns:

O professor ensina com autoridade: No Novo Testamento, com certa frequência, a palavra mestre é sinônimo de autoridade ou reverência. Lucas a usa normalmente com o sentido de Senhor. Em Mateus, Marcos e João, Jesus é apresentado principalmente como Mestre ou Rabi. O próprio Jesus afirmou, “*vós me chamais o Mestre e Senhor e dizeis bem; porque eu o sou*”, João 13.13.

Rabi ou Mestre era um termo de respeito e autoridade que o homem dava aos escribas ou o estudante ao seu professor. Com a evolução semântica, essa palavra passou a ser utilizada apenas como um título. Uma pessoa era considerada capaz de ensinar a lei quando tinha o reconhecimento de três rabinos.

Contudo, é significativo ressaltar as mutações de vocábulos, na língua grega, para pessoas que desenvolvem essa função: **didaskalos** pode indicar alguém que ensina sobre Deus; **epistates**, uma pessoa que professa as verdades religiosas; **rhabbi**, um título usado pelos judeus para seus ensinadores; **kathetes**, para um guia que ensina; **kurios**, um título com que os criados cumprimentavam seus mestres; **paidagogos**, escravos encarregados de supervisionar e ensinar os filhos de seu Senhor. Mas, todas essas palavras têm ligação direta ou indireta com a ideia de instruir, treinar e educar. Delas nascem o conceito de ensinar e de educar no mundo judaico.

As atitudes, métodos, maneira de relacionar-se e a própria pessoa de Jesus podem ser considerados paradigmas para o magistério com autoridade. Através de relacionamentos, instruções, doutrinas e treinamentos, Ele utilizou muitas formas didáticas que caracterizaram Sua autoridade.

O professor ensina e as pessoas aprendem” Jesus veio salvar e dar vida

em abundância. Entretanto, não utilizou o modelo institucional da época; antes, colocou-se como o próprio caminho para isso. A sua pessoa foi o exemplo a ser seguido e, por isso, constituiu-se no maior ensinamento e, ao mesmo tempo, no maior aprendizado que alguém podia almejar. Ele viu a continuidade de sua obra na forma de uma imitação, ou seja, as pessoas que O seguiam procuravam imitar sua vida em tudo.

O tema central de seu ensino e ministério foi o Reino de Deus. Para Ele, viver o Reino é o único ponto de vista aceito por Deus. É através da compreensão do Reino que uma pessoa deve pautar todo o viver cristão: a ética, a moral, a fé, a esperança, a salvação, a libertação, a proclamação, a solidariedade, a justiça, o amor, etc... Por causa disso, utilizou diversas técnicas didáticas como diálogos, figuras de retórica (provérbios, ironias e outros) e principalmente as parábolas, ou seja, narrativas fictícias com o objetivo de ensinar suas doutrinas e seus preceitos.

Através dessas parábolas é possível conhecer seus principais ensinamentos. Porque elas são ilustrações de verdades morais e espirituais aplicáveis a situações existenciais de seus ouvintes. Mas, para entendê-las é necessário sujeitar-se à pessoa de Jesus como Messias e aceitar o reino de Deus que estava brotando em seu ministério.

O simples fato de ser mestre ou professor não é em si relevante, porque só há ensino quando há aprendizado. Cristo foi um professor-mestre porque ensinava diferente de outros mestres de seu tempo e, com isso, as pessoas aprendiam.

O professor não se limita a lugar e a pessoas: Nos tempos de Jesus, havia escolas nas aldeias da Palestina onde se aprendia a ler o hebraico e a reconhecer as primeiras transposições em aramaico. Depois, nas escolas secundárias, aprendia-se a interpretar a Escritura com a ajuda das tradições orais.

As sinagogas exerceram função decisiva na organização cultural e educacional israelita. Deram continuidade à instrução que já fazia parte da vivência judaica, desde os relatos do Pentateuco. Nascendo das reuniões patrióticas culturais dos judeus

exilados, elas foram centros nacionais na diáspora e tiveram papel capital quando aconteceu a destruição do templo. Através delas, o ensino foi tão importante para esse povo que foi capaz de manter a unidade da nação durante milênios.

No tempo de Jesus, havia sinagoga em todo vilarejo de certa importância. Entretanto, o ensinamento de Jesus é apresentado nos Evangelhos como uma novidade, em face dos hábitos dos escribas, Mc 6.1-6. O Mestre soube ser estratégico. Não se limitou a lugar e a pessoas.

Por um lado, selecionou alguns homens para treiná-los, discipulá-los; por outro, dirigiu seus ensinamentos centrais para todos. Jesus ensinava as multidões, seus discípulos, alguns grupos específicos, a indivíduos isolados e aos chefes religiosos. Os lugares eram os mais diversos. Podia ser nas sinagogas, no templo, ao ar livre, nas praças, à beira-mar e ao longo do caminho.

Assim, seu ensinamento parecia diferente aos ouvidos daqueles que o ouviam, mas nem por isso deixou de ser verdadeiro e impressionável. Jesus tinha autoridade para ensinar e não fez ruptura com os conceitos que os judeus já possuíam, porém a sua dimensão foi ampliada.

O professor sabe o que ensina: Jesus era flexível. Usava o Antigo Testamento, a natureza e situações concretas e existenciais em que viviam seus ouvintes. Quando ensinava sobre Deus, sobre o Reino e sua vontade, não se afastava muito dos temas do judaísmo e dos rabinos. O que mudou foi o tratamento que deu aos mesmos conteúdos. Radicalmente se posicionou em defesa da vida do povo e contra as teorias abstratas usadas ideologicamente para manter uma estrutura religiosa e social.

A principal novidade acerca de seus ensinamentos era o que dizia sobre o Reino de Deus. O tema não era novo, mas Jesus lhe deu um novo conteúdo. No judaísmo, Deus era um rei cujo reinado se estendia somente sobre Israel e seria reconhecido por todas as nações ao final dos tempos. Porém, Jesus usou o conceito de Reino de Deus em um sentido escatológico e não no

sentido de reinado limitado no tempo e no espaço. A inovação foi que esse Reino já estava pronto a manifestar-se em todas as dimensões, Lc 7.22, e implicaria em juízo e mudança de vida.

Professor tem aptidão para o ensino: Jesus tinha habilidade para ensinar. Ele foi o mestre ideal porque praticamente empregou os métodos usados hoje em dia: perguntas, preleções, histórias, conversas, discussões, dramatizações, lições objetivas, planejamentos e demonstrações. Ele viu no ensino a oportunidade de formar os ideais, as atitudes e a conduta do povo em geral.

A principal ocupação dele foi o ensino. Embora algumas vezes operasse a cura, outras vezes milagres, pregava frequentemente e foi sempre o Mestre. Ele fez do ensino o agente principal da renovação.

A partir dos ensinamentos de Jesus, as igrejas precisam ter preocupação maior com educação cristã. É necessário educar as pessoas para a vida cristã, ensinando as doutrinas básicas do cristianismo: Deus, Jesus, Espírito Santo, Igreja, Bíblia, vida cristã, ética e outros. É importante educar para a prática religiosa, ou seja, o ensinar a respeito de como manter e desenvolver a fé, que permitirá que os cristãos se tornem praticantes e não somente ouvintes.

E, por fim, é necessário também educar para a práxis religiosa. A educação cristã acontece quando se segue o ensinamento de Jesus e isso se faz compartilhando o que se sabe com os outros. Torna-se, com isso, uma experiência comunitária e de transformação histórica.

Conclusão: Ser mestre a partir de Jesus é ter compromisso com reino de Deus e ser responsável em atuar dentro do reino dos homens. Nesta caminhada de ensino e aprendizado, o cristão transmitirá e viverá as ideias do reino dos céus como meio de implantação da vontade de Deus dentro do mundo dos homens. Isso dará novo rumo na vida de quem está aprendendo.

Jornal Aleluia

Novembro de 2002

Uma palavra sobre louvor e adoração

Parte II

Entendendo:

O que é adoração?

De acordo com a Bíblia e a nossa referência é sempre e unicamente a Bíblia, sim porque muitos extraem da Palavra de Deus mudando conceitos e isso é perigoso, portanto a adoração está associada com a ideia de culto, reverência, veneração, por aquilo que Deus é (Santo, Justo, Amoroso, Soberano, Misericordioso, etc... como mencionado acima) (Salmos 96.9; Apocalipse 4.8-11; Apocalipse 7.11-12; Apocalipse 11.16-17), ou seja, independente do que Deus faz, fez ou fará, nós devemos adorá-lo, pois, **Ele é Deus**.

Vamos aprofundar um pouco mais. A palavra adoração deriva da palavra em latim *adorare*, que significa “falar com”, no sentido de ser, constante e contínuo, ou seja, o tempo todo (comunhão), enfatizando que a adoração deve ser praticada sem interrupção (no falar, no pensar, no agir) e, não apenas na igreja.

Jesus nos ensina um conceito muito importante sobre a adoração, em João 14.6, Ele disse: “...*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao pai senão por mim*”, ou seja, não existe outra maneira de entrarmos na presença de Deus senão através de Jesus. Sendo assim, a adoração torna-se legal e um privilégio somente para aqueles que aceitaram a Jesus e

nele creram (João 1.12). Estes não apenas louvam, eles adoram, porque são filhos (conhecem o Pai). Mesmo porque Deus não nos enxerga sem Jesus (Romanos 8.1), porque, a porta da santidade (Jesus) não abre caminho para esta adoração se não for entronizada como único Senhor e Salvador.

E por que as vezes é tão difícil vivermos uma vida de louvor e a

que são estes que o Pai procura para seus adoradores. (24) Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

1) - Limitar-se ao Local da adoração (Versos 20,21): Este conceito é muito comum em nossas igrejas; Achar que a adoração só deve ser exercida e praticada na igreja, e assim, nos esquecendo

“(..) independente do que Deus faz, fez ou fará, nós devemos adorá-lo, pois, Ele é Deus”.

adoração?

Quais os principais obstáculos ao louvor e a adoração?

Vejam o que Jesus nos diz em João 4.20-24:

“(20) Nossos pais adoravam neste monte; vós, no entanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. (21) Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. (22) Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. (23) Mas vem a hora, e já chegou quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; por-

que também devemos louvar e adorar a Deus em casa, no trabalho, na escola, etc. Preciso mencionar algo: Com muita sabedoria... não adianta colocar louvores no carro transportando três pessoas incrédulas e concentradas em outras atividades religiosas, pois você pode estar achando que está evangelizando, mas está colocando Cristo no vitupério, mesmo porque sem Jesus não podemos adorar a Deus e isso acontece muito, por isso que muitos falam dos crentes de formas erradas porque o próprio crente não sabe discernir tempo de tempo, ou seja, há tempo de falar e há tempo de ficar quieto, como pode um incrédulo saber o que você faz com o louvor no

carro? É como Paulo citou, falar em línguas estranhas para os indoutos. Mesmo assim quero mencionar a interferência durante uma música gospel no carro, você pode adorar por um determinado trecho, mas na hora em que te fecham ou passam na sua frente te xingando você continua a adorar a Deus sem pensar maldade contra o intruso? Dificil né? Eu aconselho estar em oração no carro, que é uma forma de adoração sem música. Dirija exaltando o nome dEle, e falando que você quer mais dEle, quer compreendê-lo, errar menos com Ele, ser um servo agradável aos seus olhos...enfim, falar com ele é melhor do que louvar neste momento, questão de discernimento. Eu já tive experiências incríveis com isso.

2) - Falta de conhecimento de Deus (Verso 22): Este sem dúvida, é um dos maiores obstáculos à adoração à Deus; É impossível adorar a Deus sem conhecê-lo.

3) - Adorar a Deus de maneira errada (Versos 23,24): Apesar dos judeus naquela época conhecerem a Deus, sua adoração tinha se tornado mero tradicionalismo. Aqui Jesus nos ensina a maneira certa de adorar a Deus, ou seja, em Espírito (com essência) e em Verdade (Cristo).

www.insjesusocristo.org.br

MECÂNICA **Injetronic** Especializado em câmbio automático

Motor 5000
Fones (11) 3824-0887

Nacionais e Importados

mecanicainjetronic2010@hotmail.com

Rua Epitácio Pessoa, 405 - Pq São Paulo

Rede de Farmácias **farma total**

Eginaldo S. Reis
Gerente
(45) 8413-6240

(45) 3039-5050
Rua Paraguai, 119 - Alto Alegre
farmatotalcvel@hotmail.com

“... Soltai, e soltar-vos-ão”. **Lucas 6.37**

Perdão ou condenação?

Enquanto na Bíblia ARC (Almeida Revisada e Corrigida) e na ARA (Almeida Revista e Atualizada trazem o termo “perdoai e sereis perdoados” na ACF (Almeida Corrigida Fiel) traz o termo “soltai e soltar-vos-ão”.

Ainda que haja diferenciação nos termos, mas, é óbvia que a questão a ser tratada é a falta (ou liberação) de perdão e o que ela acarreta para quem não perdoa independente das razões que alguém possa alistar para não exercer o ato de perdoar. O termo no original grego significa: “Não condenem, mas, soltem”.

Ora, o “condenar” está na capacidade de ser “juiz” e o “soltar” se encontra na esfera de um coração regenerado.

Quando alguém toma para si a incumbência de “não soltar” (não perdoar), está assumindo a posição de “juiz” sobre a outra pessoa e isso é exatamente contrário a Palavra de Deus que nos indica que uma vida verdadeiramente regenerada deve possuir como parte dessa natureza um temperamento – também – perdoador.

Assim, ninguém que de fato passou pela experiência de receber o perdão de Deus por todos os seus inúmeros pecados, reconhecendo que merecia a morte e não a vida, mas, agora como nova criatura já desfruta da vida eterna, pode negar-se a perdoar a quem quer que seja independente do que a outra pessoa tenha praticado.

Logo na sequencia o Senhor Jesus afirma: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6.38).

Assim, teremos uma boa medida, recalcada, sacudida e transbordante de perdão ou de condenação sobre nós mesmos e isso dependerá de nossa posição (de perdoar ou não) frente à situação.

Quem não perdoa mostra com tal atitude que ainda não experimentou de fato o perdão de Deus por todos os seus pecados.

Quem não perdoa mostra com tal atitude que ainda não experimentou de fato o perdão de Deus por todos os seus pecados. Talvez o maior problema em “soltar” uma pessoa objeto de nossa ira e indignação é que pensamos que em agir assim estamos punindo a mesma, quando na verdade

isso não passa de algo fantasioso. O fato de liberá-la (soltá-la – perdoá-la) é que de fato corta o “laço” que nos prende a ela e imediatamente tal pessoa passa ser objeto da ação e do juízo de Deus e não mais de nós mesmos. Compreender essa verdade é mergulhar na libertação... É exercitar a fé num nível mais profundo, afinal, é exercitar algo que somente pela fé se pode observar seus resultados. Como, por exemplo, se sente uma esposa, cujo marido a abandonou após algum tempo de casamento, deixando-a com filhos e toda responsabilidade da casa para cuidar, enquanto o mesmo se aventurou aos braços de uma mulher mais jovem e agora ainda diz que de fato encontrou o amor de sua vida?

O que geralmente procura ocupar um coração assim é ódio, rancor, amargura, perplexidade... e perdoar parece algo quase que inatingível...

Entretanto, a ação Deus nessa e em qualquer outra situação que envolve perdão só é liberada a partir do momento que alguém libera... Perdoai e ser-vos-á perdoado... Libere e te será liberado... Solte e serás livre!

Logo na sequencia o Senhor Jesus afirma: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6.38).

Assim, teremos uma boa medida, recalcada, sacudida e transbordante de perdão ou de condenação sobre nós mesmos e isso dependerá de nossa posição (de perdoar ou não) frente à situação.

Pr. Wilson Ferro Martins
www.vozdotrono.com.br

Jesus e as crianças

“Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?” **Mateus 21.16**

Introdução: Durante o ministério de Jesus, a presença de crianças pode ser notada, embora no contexto social elas estivessem em desvantagem. Quando os sacerdotes e escribas repreenderam a livre manifestação de louvor de crianças a Jesus, o Mestre refutou esta repressão com um texto bíblico (Salmos 8.2).

A frase célebre de Jesus afirmando “deixai vir a mim os pequeninos” sempre é lembrada quando falamos de crianças. Mas o que Jesus queria dizer com estas palavras? Certamente há uma mensagem importante neste contexto que revela o tratamento de Jesus para as crianças.

Como Jesus tratava as crianças? Vamos refletir nas três passagens que Jesus afirma “deixai vir a mim os pequeninos” e refletir sobre o tratamento de Jesus para as crianças:

1- Jesus dá liberdade às crianças: Mateus 19.14: “Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus”.

O evangelista Mateus, ao narrar a fala de Jesus sobre as crianças, enfatizou o desejo de Jesus em que as crianças tenham liberdade de vir até Ele. Os discípulos estavam achando que as crianças estavam atrapalhando o Mestre. Mas a preocupação maior do Senhor era que não houvesse ‘embarços’ ou dificuldades para que as crianças tivessem acesso à sua pessoa.

Um exemplo de criança que teve livre acesso até Jesus foi o menino com cinco pães e dois peixes (João 6.9). Embora os discípulos estivessem achando difícil alimentar tão numerosa multidão, aquele menino anônimo se dispôs a contribuir com seu lanchinho. Este comportamento revela que as crianças são surpreendentes e mais ainda é o que Jesus pode fazer através delas.

Hoje em dia existem muito embaraços que dificultam o acesso de crianças a Jesus. Por exemplo, a falta de exemplo de adultos, a malícia ensinada a elas desde pequenas, o consumismo, falta de pessoas para ensinar e discipular crianças. Outro empe-

chilho é o tratamento da espiritualidade das crianças como se fosse uma brincadeira, fazendo que quando crescem deixem a igreja pensando que é algo infantil.

Jesus quer que as crianças sejam livres para vir até Ele!

2- Jesus vê e defende as crianças: Marcos 10.14: “Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus”.

O evangelista Marcos acrescenta ao texto que Jesus estava olhando para as crianças e ao ver que os discípulos as impediam de ir até Ele, sentiu-se indignado com isso. Com isto aprendemos que Jesus está sempre olhando para as crianças e não fica satisfeito quando alguma mal é feito a elas.

Um menino estava possesso de espírito maligno que o prendia deixando-o tão apavorado que se lançava no fogo (Marcos 9.22), mas Jesus o libertou deste mal. Enquanto os fariseus julgavam a história de vida daquela família e os discípulos ficaram confusos sem saber o que fazer, Jesus tomou atitude para salvar aquela criança. Jesus viu o sofrimento do menino e o defendeu do inimigo.

As crianças precisam de cuidado. É necessário estar sempre olhando por elas. Um bom tutor nunca perde uma criança de vista. Além disso, proteger a criança de coisas que lhe façam mal é indispensável. Infelizmente muitas crianças são educadas pela TV e os pais não estão vendo o que acontece com elas. Os responsáveis devem defender os direitos das crianças não pensando que somente prover sustento é o suficiente.

Jesus está olhando as crianças para defendê-las de todo mal!

3- Jesus chama as crianças: Lucas 18.16: “Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus”.

O evangelista Lucas enfatiza que Jesus chamou as crianças para perto dele. O texto demonstra que alguém estava atrapa-

lhando as crianças de estar perto de Jesus. Os discípulos estavam influenciados pelos valores sociais que excluía as crianças de muitos direitos como o culto, por exemplo. Mas Jesus queria incluir as crianças declarando que elas já são proprietárias do Reino de Deus.

A filha de Jairo, quando estava doente e Jesus foi à sua casa para curá-la, mas quando chegou ela já estava morta. A primeira atitude de Jesus foi pedir que algumas pessoas (adultos) se retirassem, por não acrescentar a fé necessária no momento. Mesmo a menina estando morta, Jesus foi até ela e a chamou, mandando que se levantasse (Lucas 8.54). A menina ressuscitou! Quando Jesus chama as crianças ele dá vida e tira tudo que tem trazido morte aos pequeninos.

Muitas crianças estão morrendo sem Jesus. Mal começam sua vida e já conhecem a morte pela violência, drogas, doenças e todo tipo de injustiça. Jesus está chamando as crianças para ficar perto Dele. A presença de Jesus é a maior segurança que uma criança pode ter.

Jesus está chamando as crianças para viver em Sua presença!
Jesus tratava as crianças com amor!

Conclusão: A expressão de Jesus para que as crianças pudessem vir até Ele deve ser pregada com ênfase no dever de conduzir os pequeninos até Cristo. Certamente muitas daquelas crianças que Jesus abençoou se tornaram seus discípulos posteriormente.

Aprendemos que Jesus trata as crianças: dando a elas a liberdade de expressar sua fé com sua pureza e simplicidade peculiar; olhando para elas e defendendo de todo perigo; chamando as crianças para estar perto Dele.

Como discípulos de Jesus, devemos conduzir as crianças no Caminho de Cristo!

www.esbocosermão.com

CRUZADAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Dupla que louva "Do Jeito de Deus"	Simbolo do acontecho familiar	Terra (?): foi vista por Moisés do alto do monte Nebo (Dt 32. 48-52)	Dispositivo para fabricar tecidos	Vencer; subjugar	Livro do Antigo Testamento
Uma das epistolas paulinas					Formiguinha ilustrada em HQs para evangelização infantil
Amigo de Daniel lançado na fornalha		(?) Arraes, diretor de "O Bem Amado"	(?) Magos: apresentaram a Jesus		
Terra herdada pelos filhos de José (Js 24:32)	Graziella Moretto, atriz brasileira		1.000, em algarismos romanos		
				Memória principal do micro	
				Afetuosos	
Tecla de gravadores	Comandante Peça de PVC				Cidade que seria edificada em Sinar
		Decâmetro (símbolo)			(?) Ribeiro, baixista brasileiro
Bruxa; feiticeira			Academia Militar das Agulhas Negras		
(?) Magalhães, atriz brasileira falecida em 2015		Nome da quinta letra do alfabeto	Fernanda (?), cantora de "Espírito Santo"		Diacono, em inglês
Santa (?), ordenação de Jesus	Pai de Tiago				
	Átomo eletrizado				
		Diretas (?), movimento dos anos 80		Sacerdote sucedido por Samuel	
O primeiro proibe a idolatria (Bíblia)		Quarto filho de Jacó e Lia (Gn 29:35)			(?)-shirt, tipo de blusa unissex

BANCO 4/dean. 6/síquém. 7/nemias — zebedu. 8/sadraque.



PRÍNCIPE VALENTE
KAI ARTHUR

UMA DAS MAIS FAMOSAS HQs GANHA VERSÃO RESTAURADA!

Nas bancas e livrarias. Também disponível em e-book.



Solução

O	N	E	M	V	A	N	V	M
D	V	O	P	J	O	N		
I	T	E	R	E	V	I	Z	C
P	E	D	E	Z	E	Z	T	
G	B	T		V	N	A		
N	V	A	V	A	G	M		
I	V	M	A	D	E	C	R	E
T	R	E	B	E	Z		E	
I	S	V	R	T	E	R	N	O
M	V	R	M	E	N	O	I	S
S	I	E	R	M	G	V		
W	P	H	O	V	T			
E	N	O	V	H	D	V	S	
S	E	S	N	E	P	I	L	I
N		T			G			